



imagens/foxxk

## CORONAVIRUS E NÓS, CONVITE A REFLEXÕES

Está aqui narrada de início a magia de algo que o mundo pouco valoriza e reconhece qual seja a existência real de vida desde quando do encontro do espermatozoide com o óvulo, formando o zigoto. Eu era pequenino, de tamanho infinitesimal, só visível por avançados exames de imagem, os médicos me denominavam de feto, apesar do meu estado de inconsciência sabia-me um ser vivo dotado de inteligência e com uma clara noção de existir antes de fazer moradia na intimidade de alguém que mais tarde passei a chamar de mamãe.

Página 3

### Literatura

#### HUMANO, DEMASIADO HUMANO: A TRANSFORMAÇÃO MORAL DE PEDRO

A obra, publicada logo no início de 2020, é um compilado de mensagens ditadas pelo espírito Amélia Rodrigues, psicografadas por Divaldo Franco, reunidas com objetivo de promover alguns dos fatos mais significativos da vida de Simão Pedro, apóstolo do Cristo, que o atestaram como fiel discípulo de Jesus.

Página 14

### Doutrina

#### Carta para Pedro

“Somos os que não conseguimos responder ao Mestre se O amamos.

Somos aqueles que, chamados para ter com Jesus sobre as águas, não conseguimos descer do barco, em face do medo e da falta de fé.”

Página 6

## Que fazéis de diferente?

O planeta Terra vive momento épico, com aprendizados coletivos sem fronteiras e exercício da solidariedade trazendo à cena heróis anônimos que, dia e noite, buscam o conhecimento científico para superar limites, vencer obstáculos e encontrar vacinas universais que possam assegurar saúde ao ser humano. Cientistas, pesquisadores são os novos ícones mundiais, sem contagem de pontos ou podium, sem diferenças de gênero, etnia ou opção sexual. Nos hospitais, médicos, jovens e experientes, homens e mulheres, envoltos em jaquetas, máscaras de acetato e TNT superpostas, protegendo faces, trabalham dia e noite sem voltar pra casa, dormindo assentados em cadeiras, vendo de perto a vida e a morte, em dois cenários distintos. Chorando em desencanto quando comorbidades e baixa resistência impedem o êxito socorrista. Comemorando na

saída com aplausos e gritos de vitória quando restituem o doente convalescente às suas famílias de origem. Nos lares pessoas sem sair de casa têm a oportunidade de redescobrir a família. Nas empresas doações a hospitais, distribuição de alimentos e medicamentos. Na vida em sociedade vemos emergir novo cenário à solidariedade, mobilizando instituições filantrópicas, em socorro a novos moradores de rua aumentando a feira de necessitados.

Na busca pela saúde e em socorro emergencial, cientistas, pesquisadores, médicos, enfermeiros, pessoal de suporte, fornecedores de insumos, voluntários parecem responder ao apelo de Jesus: Que fazéis de diferente?

### EXPEDIENTE

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato César

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Antônio Honório de Abreu

1ª Secretária: Vera Lúcia Cordeiro

2ª Secretária: Maria Helena Giesbrecht Carreira

1ª Tes: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tes: Édina Prudência Evangelista

JORNAL DA AME

Coordenação Editorial

Antônio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato César

Ronnie Henrique Coelho

Projeto gráfico: Virgínia Loureiro

Diagramação: Fátima Loureiro

Jornalista -

Maiza Fernandes Silva DRT 0021810/MG

Toda a produção e publicação nesta edição foi construída por trabalho voluntário sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.

**Aliança  
Espírita**

## Qual a melhor escola de preparação das almas reencarnadas, na Terra?

- A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.

Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade.

Emmanuel (O Consolador - Q 110)

ajude a ajudar 

Se você é Jornalista, temos uma oportunidade para você colaborar conosco como voluntário. Fale com o editor sobre a sua disponibilidade, valendo-se do e-mail: editor.redacao@amebh.com.br

Ilustração: Freepik.com

# CORONAVÍRUS E NÓS, CONVITE A REFLEXÕES

Está aqui narrada de início a magia de algo que o mundo pouco valoriza e reconhece qual seja a existência real de vida desde quando do encontro do espermatozoide com o óvulo, formando o zigoto. A narrativa será no singular, entretantes se subentende o plural. Eu era pequenino, de tamanho infinitesimal, só visível por avançados exames de imagem, os médicos me denominavam de feto, apesar do meu estado de inconsciência sabia-me um ser vivo dotado de inteligência e com uma clara noção de existir antes de fazer moradia na intimidade de alguém que mais tarde passei a chamar de mamãe.

Algum tempo depois recebi a denominação de embrião, talvez porque tenha crescido e fui tomando uma forma que não sabia bem descrever, só muito tempo à frente descobri que milagrosamente surgiram em mim células, tecidos, órgãos e organismo, compondo a estrutura do meu tenro corpo e, para isso não despendi nenhum esforço. Vagarosamente logrei sair do estado de inconsciência para semiconsciência. Era um mundo maravilhoso onde habitava!

Estava resguardado numa câmara uterina, uma confortável moradia, suas paredes eram de imensa plasticidade, que os humanos chamam de placenta. Cada vez tinha mais mobilidade no que poderíamos denominar de oceano, contudo com o passar do tempo este virou um grande rio, mais a frente um rio menor, entretantes as águas eram sempre calmas, renovadas, contendo alimentos indispensáveis para a minha sobrevivência. Sentia-me indelevelmente ligado a minha mãezinha: estava imerso nela, protegido por ela e uma seiva intermitente provinda dela irrigava meu minúsculo corpo. Como era confortável aquele mundo, não precisava de coisa alguma externa, pois ela, a minha mãe me supria de tudo e em verdade eu precisava de tão poucas coisas!...

Era acariciado, tocado com leveza, minha mamãe conversava diuturnamente comigo, só me inco-

modavam os ruídos externos, as gritarias e, não raras vezes, a respiração ofegante da minha protetora, também o seu cansaço, sua movimentação dificultosa, mas isso pouco refletia na minha paz, na minha vida feliz. Tinha eu o pressentimento que não ficaria muito tempo em tão encantador castelo, percebia-me crescer e muito, os espaços limitavam os meus movimentos e minha mãezinha sinalizava que a breve tempo eu surgiria para o mundo externo e que nada temesse, pois ela haveria de me amar e de me proteger para o resto da minha vida. É muito difícil externar como era nossa comunicação, bastava eu pensar para ele me entender e quando isso não acontecia era por agitações estranhas, lá de fora, não perceptíveis para mim!

Eu saíria do meu castelo, do meu lar, para conhecer meu pai, outros que habitavam o castelo de fora. Mamãe me confortava, afirmando que eu estaria numa casa nova, bem espaçosa e, além disso, viariam surpresas, um mundo novo me aguardava!...

O mundo novo que se deparou foi bem diferente, só aí entendi a grandeza, os sacrifícios, o devotamento e o amor da minha mãe. Passei por todos os ciclos do desenvolvimento anatômico, fisiológico e de formação da minha personalidade. Fui consumido pelas atrações e prazeres deste mundo novo e, não diferentemente dos outros humanos como eu, usufruí dos benefícios da civilização. Constituí minha própria família e passei a lamentar o quão pouco convivía com meus entes queridos. Trabalho, quase sempre extenuante, cursos de especialização, roda de amigos, compromissos sociais, viagens e preocupações com o futuro da minha nova família, pouco me permitia estar mais tempo em casa, conviver com meus entes queridos, dispor de mais tempo para ouvi-los, senti-los, brincar como nos tempos de infância.

De repente surgiu no trânsito da minha existência um inimigo invisível, um ser vivo de tamanho infinitesimal, capaz de transmutar, de se multiplicar e

**de efetuar uma perseguição implacável. Já tive-  
ra adversários ferrenhos e até inimigos na minha  
voragem terrena e contra eles sempre soube me  
prevenir, reagir e comportar. Resisti a este perse-  
guidor empregando todos os ardis e meios, entre-  
mentes para ele não me causar dano maior, com a  
perda da própria vida, recolhi na minha casa, junto  
da minha família e descobri que todos deveríamos  
nos proteger reciprocamente do inimigo comum,  
o coronavírus.**

Quanta estranheza, tudo cessou na minha exis-  
tência, uma paralisia incompreensível, não mais  
o trabalho, a roda de amigos, as viagens, as horas  
extras nos serões para melhoria da qualidade de  
vida, os passeios, os encontros festivos, o cine-  
ma, os shoppings, o clube recreativo, a academia,  
a casa de oração, de repente me descobri junto da  
minha família, vinte e quatro horas por dia. Nem  
mais as saídas de carro ou de ônibus, em que pese  
o estresse e a irritação de quando em vez. Uma  
mudança repentina no modo de vida. Estava de-  
finitivamente preso, uma reclusão não pensada,  
compulsória. Confesso, no início foi agradável,  
mas, depois uma inquietude tomou conta de mim.

Uau, eu não desejei por tantas vezes estar mais e  
conviver mais com meus entes queridos? Quan-  
tas vezes reclamei mais tempo no lar, ter tempo  
para meus entes amados! O covid-19 não estava  
me proporcionado a realização desses sonhos  
e desejos? Porque não relembrar do castelo en-  
cantado onde habitei por longos meses, onde eu  
estava perto de quem se importava comigo? Eu  
e minha mãezinha usufruíamos de uma felicidade  
verdadeiramente indizível, muito diálogo, atenção  
recíproca, afeto transbordante, alegria exultante,  
paz indescritível e poucas necessidades para a  
manutenção da vida!

Descobri com o passar do tempo que eu e meus  
entes queridos carecíamos de menos roupas, a  
alimentação tornou-se mais frugal, os passeios  
nos shoppings ou nos cinemas ou no clube ou  
casa de campo não faziam tanta falta, ou não eram  
coisas tão importantes. Redescobri o gosto de  
conversar mais e de ouvir a minha parentela con-  
sanguínea. Minimizei o uso de aparelhos celulares,  
da televisão, do notebook, do acesso frenético as  
redes sociais para usufruir da companhia dos se-  
res que Deus situou no meu lar.

Relembrei de antigas e recentes amizadas, re-  
tomando ou incrementando o contato com elas.  
Matriculei-me nos trabalhos domésticos, seja na  
lavação, na limpeza, na arrumação, até arriscan-  
do-me no trato da cozinha. O mais importante, ar-  
rumei tempo para filosofar, falar e buscar à Deus,  
me abastecer de esperanças, de crer na vida fu-  
tura e de verdadeiramente condoer do sofrimen-  
to alheio, além de me solidarizar com as dores de  
quem perdeu seus entes queridos, vitimados pelo

**“Não sei quanto  
tempo perdurará essa  
aparente reclusão,  
assim redefino a  
diametral mudança  
compulsória na minha  
existência, todavia sei  
que será por pouco  
tempo.”**

irmãozinho desavisado, olha só agora o chamo as-  
sim e não o tenho mais como um inimigo!

Ah, aconteceu um problema que eu debito a esse  
coronavírus, qual seja, fiquei impedido de tocar,  
de abraçar, de beijar meus entes queridos - isto  
é uma provação e tanto, mas saberei esperar! O  
irmão inferior da natureza veio para ficar algum  
tempo e depois, partirá para cumprir outra traje-  
tória nos círculos da mãe natureza. Cada ser vivo  
tem um papel a desempenhar no seio da natureza,  
nós é que ainda não compreendemos o propósito  
de Deus para cada evento ou acontecimento!

Não sei quanto tempo perdurará essa aparen-  
te reclusão, assim redefino a diametral mudança  
compulsória na minha existência, todavia sei que

será por pouco tempo. O Espírito Emmanuel nos assegura que moléstias estranhas devastam populações inteiras, mas Deus inspira a cabeça de cientistas abnegados e liquida as epidemias (livro Palavras de Vida Eterna, lição 79). Voltarei a algumas das atividades de antes, espero que eu seja mais seletivo. Não perderei as belíssimas lições aprendidas e apreendidas em poucos meses, como: o convívio com meus entes queridos ressignificando meu modo de ver a vida; o gosto pelas demoradas, pacientes e alegres conversações; o cultivo de afazeres domésticos; o contentar-se com as vestes e alimentos absolutamente indispensáveis para viver; o apreço pelas amizades; a redução dos supérfluos; o fortalecimento da minha fé; o amor aos meus semelhantes e a busca incessante de Deus na minha vida.

Quando eu estava na iminência de deixar o castelo encantado, o útero da minha adorável mãezinha tive medo. Tudo era paz e me sentia muito protegido, contudo de algum modo sabia da necessida-

de de nascer (renascer) para viver muitas experiências. Deveria afastar qualquer receio, uma voz inconsciente me dizia que eu estava preparado e que minha mamãe me protegeria.

Quando eu tiver de ausentar do meu lar, para cumprir múltiplos afazeres, após a crise deflagrada pelo querido coronavírus, digo para mim mesmo, serei outro. Vou me inflar de coragem, pois que estarei fortalecido e renovado em ricos propósitos. Tenho um tempo rico para cumprir na minha trajetória existencial, sei que sou um ser único, amado por Deus e com uma missão importante a mim designada, qual seja a de aprimorar-me espiritualmente e contribuir para que o nosso hospitaleiro planeta se converta num mundo mais fraterno, com uma humanidade mais solidária e feliz.

Célio Alan Kardec de Oliveira  
Escritor e conferencista espírita



## CARTA PARA PEDRO

Ah... Pedro, quem somos nós que nos arvoramos a sair por aí tratando-o por você, como se íntimos fôssemos? Quem nos outorgou essa condição de nos colocarmos como amigos do seu coração?

Somos aqueles que te amam setenta vezes sete vezes, aproveitando a lição que o Mestre amado lhe ministrou sobre o perdão.

Somos o retrato ainda desfigurado, daquele pescador rústico, que o Mestre recrutou às margens do Lago. Não para pescar peixes, mas para pescar homens.

Somos os que ainda negam o Mestre, muito mais que três vezes.

Somos aqueles que, não compreendem ainda, o quanto o amor pode encobrir todas as mazelas tatuadas em nossa alma.

Somos os que não conseguem responder ao Mestre se O amamos.

Somos aqueles que ainda perdem a paciência por questiúnculas sem importância. Somos os que necessitam ancorar-se em teus ensinamentos e exemplos. Assim como Saulo que, recém-saído do episódio de Damasco, também fragilizado e abandonado, só encontrou um porto seguro em seus braços, junto à incipiente Casa do Caminho, refúgio para os desalentados. Nelas divergências futuras abalaram o respeito que lhe consagrou o convertido de Damasco.

Somos aqueles que precisam entender a Boa Nova, como um aprimoramento da Lei Mosaica, tal qual entendeu Gamaliel, após visitá-lo.



Somos os que buscamos conseguir ouro e prata, mas não aprendemos a estender as mãos aos caídos no caminho.

Somos aqueles que, chamados para estar com Jesus sobre as águas, não conseguimos descer do barco, em face do medo e da falta de fé.

Pedro amigo, sua vida e sua história nos comovem e nos dão a confiança de que o caminho a trilhar é o mesmo percorrido por você. Caminho esse traçado por Jesus, que o elegeu para cumprir os seus planos e exemplificar sua Doutrina de amor aqui na Terra. Temos certeza de que outra pessoa não seria o escolhido para tão grandiosa obra.

Portanto, caro Pedro, continuaremos sendo aqueles que almejam, quem sabe um dia, ser encontrados por Humberto de Campos, na praça Raul Soares, em Belo Horizonte, também resignados, humildes e inteiramente dispostos a dar o nosso testemunho. Por certo, esse será bem aquém do vosso, mas seguiremos confiantes de que estarás, como sempre esteve, velando por todos nós.

Rogério Berlini

Colaborador do Grupo da Fraternidade Espírita  
Irmã Scheilla

# OCUPAR-SE É PROGREDIR: A LEI DO TRABALHO

A história do trabalho, sob seu aspecto material, se confunde com o aparecimento do Ser Humano no Planeta e com sua necessidade de sobrevivência. Através dele criou-se prosperidade e avanços tecnológicos notáveis.

Os Espíritos Orientadores, em O Livro dos Espíritos (LE), questão 677, ensinam que o trabalho do homem tem, além da conservação do corpo, a finalidade de “desenvolver sua faculdade de pensar”, assim pelo trabalho espiritual ele exerce a fraternidade e aperfeiçoa-se nos conhecimentos sobre sua alma imortal. No aspecto da atividade moral buscará adquirir ou aprimorar suas qualidades elevadas, burilar suas emoções e a forma de atuar.

À medida que as necessidades físicas do Espírito são menores, aqui neste planeta e, em especial, nos orbes mais aperfeiçoados, menos material é o trabalho, não implicando em ociosidade, porque nada fazer, de nada se ocupar não traz qualquer proveito ou progresso ao universo.

Lembramos a passagem em que Jesus, curando o paralítico do tanque de Betesda, menciona que ele e o Pai trabalham até hoje: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (J. 5: 17).

Mas afinal, sendo o trabalho necessário ao desenvolvimento do Ser, uma “lei da Natureza”, porque uns prosperam mais se esforçando menos? Deus concederia privilégios a alguns? E o que dizer sobre os companheiros que não estão trabalhando formalmente por motivo de doenças ou não conseguem uma colocação no mercado de trabalho por questões conjunturais da economia? Estarão prejudicados na sua caminhada evolutiva?

A Doutrina Espírita, a luz dos ensinamentos do Cristo, agrega bons subsídios para que possamos refletir e buscar respostas acerca deste tema, aclarando no nosso raciocínio a cerca da justiça Divina. Vejamos a seguir.



imagem: internet

O trabalho humano ao longo da história vai se transformando em compasso com o desenvolvimento intelectual da espécie, mediante variantes sociais, políticas e econômicas, dos diferentes povos e nações do orbe terreno. Existem sempre os que se dedicam e se esforçam mais, usam seu livre arbítrio e focam no seu desenvolvimento. Cada qual no seu ritmo, mas todos sujeitos a lei do Progresso.

Sabemos que, na Terra, os Espíritos buscam há milênios, por meio das oportunidades reencarnatórias a ampliação de suas qualidades morais. Entretanto, sob a ótica da reencarnação, antiguidade não é posto. Assim, no caminho evolutivo de um Espírito, na sucessão de existências, sua dedicação, seu esforço e sua qualidade no viver é que determinarão o menor ou maior merecimento de expiações e provas de natureza mais suave ou de maior ou menor tempo.

Há uma lição de Jesus, privativa do Evangelho de Mateus (Mt.20:16), e objeto de estudo do capítulo XX da obra *O Evangelho segundo o Espiritismo, Os Trabalhadores da Última Hora*, que nos amplia o entendimento sobre o local dos serviços humanos, sobre as obrigações que os Espíritos aprendizes recebem do Senhor. Ela diz: "Assim, muitos serão primeiros e os primeiros serão últimos, porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.". Podemos interpretar que aqueles "escolhidos" serão os primeiros no Reino dos Céus (conexão com o Cristo Interno), porque eles aproveitaram profundamente os trabalhos na Vinha do Senhor ao longo de suas encarnações. São os aplicados trabalhadores da "última hora", que executam seus trabalhos em menor tempo, com mais afinco. São mais produtivos e estiveram e estão sempre disponíveis para ouvir e atender ao chamado do Senhor. Afinal, o Reino dos Céus é conquista e não recompensa.

Sobre a eventual falta de oportunidades para o trabalho formal, visando o sustento, a segurança e o bem-estar, existe no capítulo terceiro, questão 675 do LE, afirmativa de que não se deve entender por trabalho apenas as ocupações materiais: "[...] o Espírito trabalha, como o corpo. Qualquer ocupação útil é um trabalho."

Na sequência deste capítulo, nas questões 680 e 683, encontramos, respectivamente, as afirmativas: "-Deus é justo. Ele só condena aquele cuja existência é voluntariamente inútil e vive a custa do trabalho dos outros."; "O limite do trabalho é o limite das forças."

Depreendemos das lições acima, que sempre há como aproveitar melhor as oportunidades que a atual existência nos oferece para buscar adquirir virtudes. Independente da situação que vivenciamos, ou seja, desemprego, doenças, aposentadoria, sempre há um vasto campo para buscarmos uma atividade de aperfeiçoamento íntimo. Nos diversos ambientes pelos quais transitamos encontramos frequentemente o ensejo de orarmos pelos que enfrentam dificuldades maiores, de aprendermos um novo ofício, de exercitarmos a paciência, a tolerância e o respeito.

Observemos que nossos momentos de dificuldade são geralmente circunstâncias muito favoráveis para o desenvolvimento da fraternidade e do amor ao próximo, no sentido de fazermos ao outro o que gostaríamos que ele nos fizesse, de abraçarmos uma tarefa voluntária, de ensinarmos aos que tiveram menos oportunidades, de orientar, de ouvir e conversar, nos colocando à disposição para o que for preciso, usando de simpatia e gentileza nos contatos com o outro. Trabalhar sem nenhum outro interesse que não a caridade é caminho seguro de progresso.

A tônica de toda a caminhada humana até então foi sem dúvida a capacidade colaborativa, a capacidade de cultivar a criatividade, desenvolver inteligência emocional e construir empatia. É justamente esse conjunto de aspectos, ampliado pelo uso da verdadeira caridade, que nos guiará para os próximos desafios.

Nas próximas décadas a humanidade enfrentará grandes mudanças na esfera das atividades de trabalho, pois frente aos avanços técnicos da automação e da inteligência artificial, provavelmente ocorrerá a perdas de empregos em massa. Será fundamental reinventarmos as formas de educação, de inclusão, criarmos oportunidades para os humanos seguirem se ocupando, sendo úteis e capazes de desenvolverem valores e virtudes e de extinguirem o egoísmo.

O Espiritismo seguirá sendo importante instrumento neste processo, esclarecendo-nos sobre as realidades espirituais, ressaltando a prática da caridade e o imperativo de se ocupar para progredir.

Letícia Schettino Peixoto

Bibliografia: Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos (LE)*, Livro III, capítulo III, Leis Morais.

Kardec, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XX, *Os Trabalhadores da Última Hora*.



# FAMÍLIA CORPORAL E FAMÍLIA ESPIRITUAL



Consta do Evangelho segundo Marcos (3:31-35) uma passagem que bem define o que devemos entender por Família corporal e por Família espiritual.

A aludida passagem é assim narrada pelo evangelista:

"Chegaram então seus irmãos e sua mãe; e, estando de fora, mandaram-no chamar. E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram, e estão lá fora. E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos? E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe."

Sobre a família corporal de Jesus, informam os Evangelhos: a família de Jesus descendia de Davi (Mc 12:35-37) – Maria, sua mãe (Mt 1:1-16) e José, seu pai (Lc 3:23-38); Jesus era primo – provavelmente de "segundo grau" – de João Batista (Lc 1:36); Jesus, o primogênito de José e Maria, teve seis irmãos, sendo eles Tiago, José, Judas, Simão e mais duas irmãs (Mc 6:3) – outras referências sobre os irmãos de Jesus podem ser encontrados nos seguintes textos: Mt 13:55; Jo 7:1-9 e 10-13; At 1:14; e, ICor 15:7.

Os Evangelhos também dão notícia sobre quem eram alguns dos amigos mais próximos de Jesus: os seus discípulos (Mc 3:13-19), Simão, Lázaro, Maria e Marta (Jo 12:1-3).

O contexto desta passagem evangélica dá conta de que Jesus falava à multidão, quando sua mãe e seus irmãos chegam ao local da pregação, e ainda do lado de fora, fazem-se anunciar a Ele – "Chegaram então seus irmãos e sua mãe; e, estando de fora, mandaram-no chamar. E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram, e estão lá fora".

Jesus então, dirigindo-se àquele que lhe falava e anunciava a chegada de sua família, argui: "Quem é minha mãe e meus irmãos?".

Obviamente que Jesus não desdenhava de sua família, ao contrário, mais uma vez aproveitava a oportunidade para nos ensinar. Desta feita, O Mestre nos falou dos significados das famílias corporal e espiritual.

Acerca da indagação de Jesus, Carlos Torres Pastorino (PASTORINO, Carlos Torres; Sabedoria do Evangelho; A família de Jesus), nos esclarece afirmando que "A pergunta, aparentemente desrespeitosa para com Sua mãe, vem demonstrar que Jesus, em sua missão, não está preso pelos laços sanguíneos, tão frágeis que só vigoram numa dada encarnação. A família espiritual é muito mais sólida, pois os vínculos são espirituais (sintônicos) e não materiais (sangue e células perecíveis). Jesus não pode subordinar-se as exigências do parentesco terreno, mesmo em se tratando de Sua mãe. Com o olhar benévolo sobre os que O rodeavam, Jesus lança Sua doutrina nítida: o ideal é superior aos laços de sangue; a família espiritual é mais importante que a natural e sobreleva a

ela. Nem se diga que há mais obrigação de cuidar dos 'próximos' consanguíneos, mais do que dos estranhos, já que aqueles constituem uma 'obrigação' (e por isso os romanos os designavam com a palavra 'necessários'), e os outros 'apenas' amizade. Não vale isso: pois se os parentes consanguíneos realmente amam o idealista e querem sua presença e assistência constante, por que também não se tornam seus discípulos espirituais e o acompanham por toda parte como os demais adeptos?"

Outras citações evangélicas também corroboram o entendimento de que Jesus referia-se sim, na passagem em epígrafe, à sua família espiritual:

"E estendendo a mão para seus discípulos, disse: 'Eis minha mãe e meus irmãos; porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe!'" (Mt 12:49-50); "Ele perguntou-lhes dizendo: 'quem é minha mãe ou meus irmãos?' E olhando em torno para os que estavam sentados em roda, disse: 'eis minha mãe e meus irmãos'; pois quem fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe" (Mc 34-35); "Ele, porém, respondendo, disse-lhes: 'minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a praticam'" (Lc 8: 21).

A lição do Mestre é hoje e será sempre muito valiosa, pois nos ensina que o laço consanguíneo, por mais forte que seja não será óbice ao desenvolvimento do espírito. O parentesco espiritual de fraternidade é e será sempre muito mais forte, afinal somos todos filhos do mesmo pai e, nesse sentido, Jesus é categórico: "a ninguém na Terra chameis vosso Pai, porque só um sois vosso Pai: aquele que está nos céus" (Mt 23-9).

Outrossim, ainda sobre a parentela corporal e a parentela espiritual, os Espíritos Superiores (KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Honrai a Vosso Pai e a Vossa Mãe) nos revelam, e de forma clara e objetiva, a real distinção entre uma e outra:

"Os laços do sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de

seu filho; ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir.

"Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos

*O parentesco espiritual de fraternidade é e será sempre muito mais forte, afinal somos todos filhos do mesmo pai e, nesse sentido, Jesus é categórico: "a ninguém na Terra chameis vosso Pai, porque só um sois vosso Pai: aquele que está nos céus" (Mt 23-9).*

uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação. Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Podem então atrair-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consanguíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências. (cap. 4, item 13.).

"Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem

com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual. Foi o que Jesus quis tornar compreensível, dizendo de seus discípulos: Aqui estão minha mãe e meus irmãos, isto é, minha família pelos laços do Espírito, pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

*“A pergunta, aparentemente desrespeitosa para com Sua mãe, vem demonstrar que Jesus, em sua missão, não está preso pelos laços sanguíneos, tão frágeis que só vigoram numa dada encarnação. A família espiritual é muito mais sólida, pois os vínculos são espirituais (sintônicos) e não materiais (sangue e células percíveis). Jesus não pode subordinar-se as exigências do parentesco terreno, mesmo em se tratando de Sua mãe. Com o olhar benévolo sobre os que O rodeavam, Jesus lança Sua doutrina nítida: o ideal é superior aos laços de sangue; a família espiritual é mais importante que a natural e sobreleva a ela. Nem se diga que há mais obrigação de cuidar dos ‘próximos’ consanguíneos, mais do que dos estranhos, já que aqueles constituem uma ‘obrigação’ (e por isso os romanos os designavam com a palavra ‘necessários’), e os outros ‘apenas’ amizade.*”

“A hostilidade que lhe moviam seus irmãos se acha claramente expressa em a narração de São Marcos, que diz terem eles o propósito de se apoderarem do Mestre, sob o pretexto de que este perdera o espírito. Informado da chegada deles, conhecendo os sentimentos que nutriam a seu respeito, era natural que Jesus dissesse, referindo-se a seus discípulos, do ponto de vista espiritual: ‘Eis aqui meus verdadeiros irmãos’. Embora na companhia daqueles estivesse sua mãe, ele generaliza o ensino que de maneira alguma implica haja pretendido declarar que sua mãe segundo o corpo nada lhe era como Espírito, que só indiferença lhe merecia. Provou suficientemente o contrário em várias outras circunstâncias.

Finalizando, convém recuperar a lição de PASTORINO (obra citada):

“A cena evangélica, neste passo, mostra-nos como a individualidade deve tratar seus veículos. Muitas vezes o Espírito se retira ou trabalha, na meditação ou no estudo; e os veículos físicos vêm chamá-lo, porque o acham ‘fora de si’, desequilibrado. Mas o Espírito, de acordo com a lição de Jesus, precisa colocá-los em seu devido lugar. Eles têm que ser veículos que façam a vontade do Pai (Centelha Divina) e conduzam à espiritualização. Se quiserem atrapalhar, conclamando o Espírito para satisfação dos apelos do físico, das sensações do etérico, das emoções desequilibradas do astral e dos prazeres puramente intelectuais, não devem ser atendidos, mas rejeitados, quanto o Espírito busca seus pares, os que estão na mesma faixa vibratória.

“As exigências fisiológicas tendem sempre a afastar o Espírito de sua ascensão evolutiva, e por isso a personalidade é, realmente, um ‘satanás’ ou ‘diabo’, que tenta desviar todos os impulsos que levam ao Sistema, ao polo positivo – que é árduo de conquistar – para arrastá-lo para o polo negativo, onde tudo é mais fácil, agradável e satisfatório. Mas o Espírito prevenido pelo ensino do Mestre recusa ouvir-lhe essas exigências, e lhe responde autoritariamente que, se quiserem algo dele, o acompanhem na sua evolução, como servos dóceis e eficientes”.

Concluimos, assim, à luz da Terceira Revelação, que as famílias corporais ou consanguíneas podem, em face de múltiplas razões, se esfacelar ainda no período de uma encarnação, ao passo que as famílias formadas pelos laços do espírito permanecem unidas para sempre, seja no plano físico seja no plano espiritual.

Ave, Cristo!

José Márcio de Almeida  
Conferencista, escritor.

## CULTIVA A PAZ

Em verdade, há muitos desesperados na vida humana. Mas quantos se apegam, voluptuosamente, à própria desesperação? quantos revoltados fogem à luz da paciência? quantos criminosos choram de dor por lhes ser impossível a consumação de novos delitos? quantos tristes escapam, voluntariamente, às bênçãos da esperança?

Para que um homem seja filho da paz, é imprescindível trabalhe intensamente no mundo íntimo, cessando as vozes da inadaptação à Vontade Divina e evitando as manifestações de desarmonia, perante as leis eternas.

Todos rogam a paz no Planeta atormentado de horríveis discórdias, mas raros se fazem dignos dela.

Exigem que a tranquilidade resida no mesmo apartamento onde mora o ódio gratuito aos vizinhos, reclamam que a esperança tome assento com a inconformação e rogam à fé lhes aprove a ociosidade, no campo da necessária preparação espiritual.

Para esmagadora maioria dessas criaturas comodistas a paz legítima é realização muito distante.

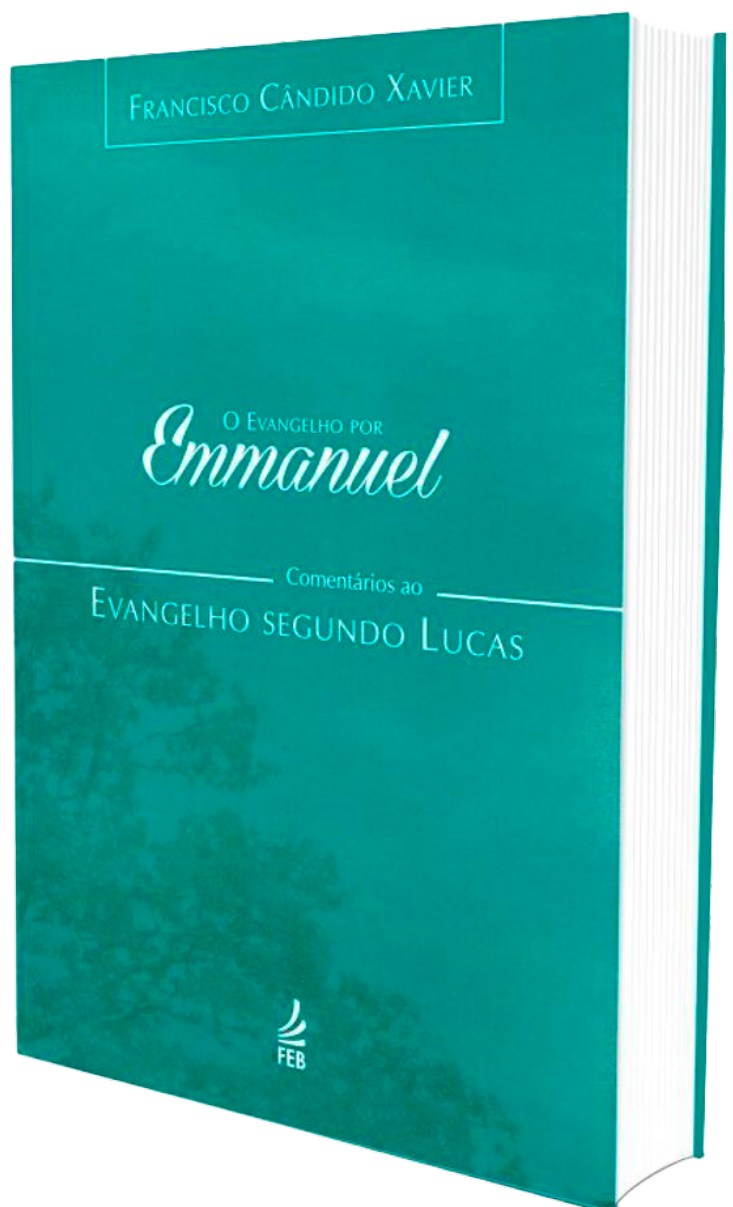
Em todos os setores da vida, a preparação e o mérito devem anteceder o benefício.

Ninguém atinge o bem-estar em Cristo, sem esforço no bem, sem disciplina elevada de sentimentos, sem iluminação do raciocínio. Antes da sublime edificação, poderão registrar os mais belos discursos, vislumbrar as mais altas perspectivas do plano superior, conviver com os grandes apóstolos da Causa da Redenção, mas poderão igualmente viver longe da harmonia interior, que constitui a fonte

divina e inesgotável da verdadeira felicidade, porque se o homem ouve a lição da paz cristã, sem o propósito firme de se lhe afeiçoar, é da própria recomendação do Senhor que esse bem celestial volte ao núcleo de origem como intransferível conquista de cada um.

EMMANUEL / Chico

Evangelho Por Emmanuel - Comentários Evangelho segundo Lucas. FEB 02/2016.



## CHARLES FRANÇOIS GOUNOD



Charles François Gounod é nome de grande valor entre os musicistas internacionais e especialmente nos círculos da velha França, onde reencarnou. Uma das características que bem define a delicadeza de seu Espírito é a de ter sido um bom filho. Em certa ocasião escreveu:

- "Se fui bom, ou se alguma coisa aproveitável fiz na minha vida, devo-a à minha mãe. Ela criou-me e educou-me, formando-me não à sua imagem - seria demasiado belo! - porque me faltou valor para igualar a um modelo tão perfeito."

A música o seduziu toda a sua vida. Quando garotinho, não era muito caprichoso no cumprimento de seus deveres escolares. Escrevinhava música em todos os cantos dos livros de latim. Muitas vezes o professor se esforçava em explicar um problema de Aritmética, e ele, Gounod, distraidamente cantorlava trechos de ópera. Ficou órfão de pai aos quatro anos. Já com essa idade, seu ouvido, bastante apurado, permitia-lhe ser aluno de solfejo, e mesmo dar lições!

Desejando certificar-se da vocação do filho, a genitora de Gounod procurou o músico Jadin, para que ele o observasse. Jadin colocou o menino de costas num canto da sala, e improvisando, ao piano, uma série de acordes e modulações, perguntava-lhe a cada mudança:

- Em que tom estão?

E o garoto Gounod não se enganou uma só vez.

As manifestações precoces de aptidão para este ou para aquele ramo do conhecimento humano, a facilidade de identificação dos sons, são provas de que os Espíritos, em suas novas encarnações, conservam a lembrança perfeita das aquisições pretéritas, porque toda a nossa bagagem intelectual, toda a facilidade com que executamos as coisas e sentimos as belezas da Criação, tudo isso é fruto exclusivo de nosso esforço, de nosso labor continuado, através das vidas sucessivas.

A genitora de Gounod achou de bom alvitre desviá-lo dessa vocação inata, porque a música, no seu entender, não dava futuro. Procurou, por isso, o Prof. Poirson, diretor do internato em que se achava o pequeno Charles, no propósito de conseguir que ele dissuadisse seu filho de se dedicar à arte musical. Poirson tranquilizou-a, dizendo-lhe:

- Seu filho não será músico.

Imaginara ele um plano que julgara infalível para tirar do menino Gounod essa mania de só pensar em música!

Certa manhã determinou que o levassem à sua presença: - Com que então quer ser músico?

E Gounod, com a alma em festa, retrucou prontamente: - Sim, senhor.

E Poirson, com voz pausada, soltou a peça que havia imaginado:

- Muito bem. Nesse caso, tome este poema e escreva uma música para ele.

Gounod, com as mãos trêmulas de emoção, tomou o poema, declarando com toda a inocência:

- Vou ver o que posso fazer, senhor professor.

Logo que Charles se retirou, Poirson deu gostosas gargalhadas:

- Peguei-te, meu maroto, nunca mais terás a mania de ser músico.

Acontece, porém, que duas horas depois voltava o menino com a partitura musical ao gabinete do mestre:

- Aqui está o que o senhor me ordenara e espero que lhe agrade.

Poirson olhou, pasmo, para a música.

- Vamos, Charles, cante-a para mim.

Gounod cantou-a com voz clara e confiante. Quando terminou, o mestre, com os olhos rasos d'água, puxou o menino para junto de si e beijou-o.

- Você tem razão, meu filho. A sua carreira é a música. Siga a sua inclinação, dedique-se à música!

Poirson não se equivocou ao emitir sua apreciação acerca dos dotes prodigiosos de Charles Gounod, porque ele foi realmente um notável compositor que legou à Humanidade produções que se tornariam célebres.

(Do livro Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo – Sylvio Brito Soares – FEB)



## HUMANO, DEMASIADAMENTE HUMANO: A TRANSFORMAÇÃO MORAL DE PEDRO

As palavras de Jesus a Pedro, seu apóstolo amado, são um convite endereçado a todos nós quando o assunto em questão é nossa renovação moral. Mas como ouvir o chamado do Mestre e realizar a própria conversão diante de tantos obstáculos? É justamente sobre as possibilidades que nós, seres imperfeitos, podemos desenvolver a fim de ressignificar nossa própria existência que o livro "Humano Demasiado Humano, A transformação Moral de Pedro", trata.

A obra, publicada logo no início de 2020, é um compilado de mensagens ditadas pelo espírito Amélia Rodrigues, psicografadas por Divaldo Franco, reunidas com objetivo de promover alguns dos fatos mais significativos da vida de Simão Pedro, apóstolo do Cristo, que o atestaram como fiel discípulo de Jesus.

Com 149 páginas dedicadas ao estudo da vida de Pedro, "Humano Demasiado Humano" traz, ainda, inúmeras representações artísticas da imagem do apóstolo produzidas por grandes nomes da pintura como Mathias Stomer, Guido Reni, Caravaggio, entre outros artistas.

A obra publicada pela editora Leal foi organizada pela Professora e doutora em Língua Portuguesa, Denise Lino, conferencista espírita, dedicada servidora da Sociedade Espírita Joana de Angelis, em Campina Grande, na Paraíba.

(Tu és Pedro, e sobre ti edificarei a minha casa"  
Mateus 16:18).

Maiza Fernandes Silva  
Jornalista



tirinha por Adriano Alves

LEO E SEUS AMIGOS **012**

O LIVRO dos ESPÍRITOS pergunta 737  
AGO/2020

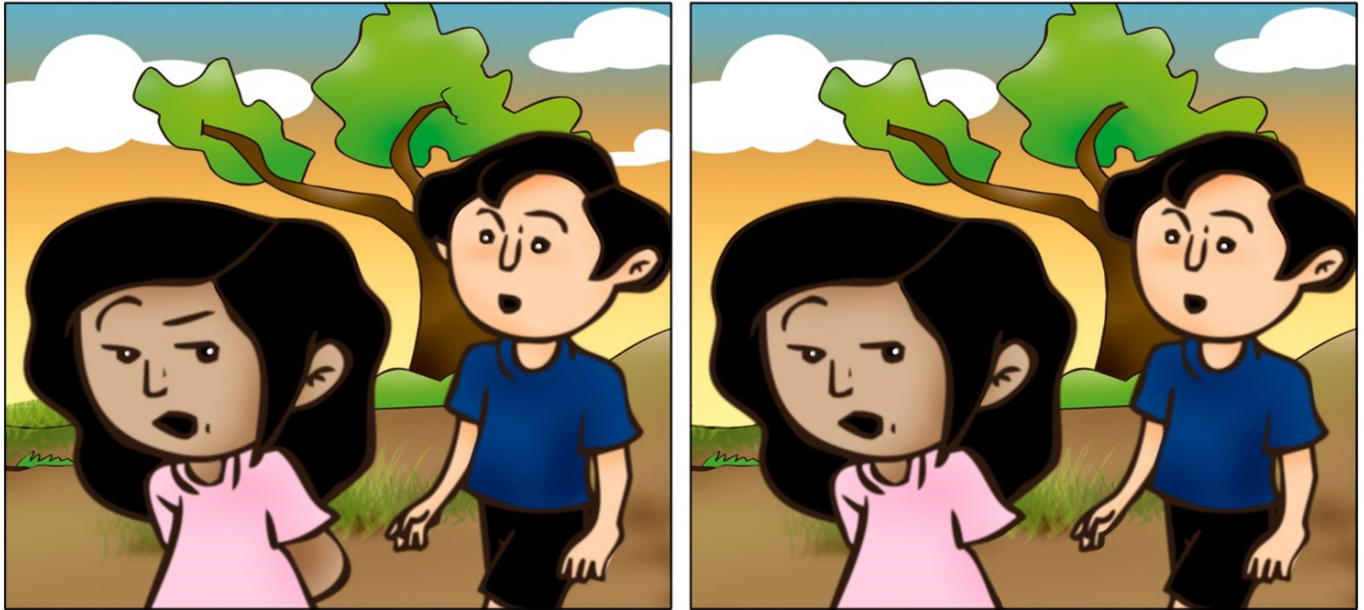
**VAI FICAR TUDO BEM!**



## POSSO AJUDAR?

O artista fez a mesma cena duas vezes, mas verificou depois que há sete diferenças entre elas. Vamos verificar se ele tem razão?

### O JOGO DOS 7 ERROS



tirinha por Adriano Alves

